



O Sindicato  
Somos Todos Nós!

Ano XIII - março nº 146

IMPRESSO ESPECIAL  
CONTRATO 9912170399  
ECT/DR/MG  
SINTUFEJUF

## Curso de Formação Política

A Coordenação do Sintufejuf participou do Curso de Formação Política organizado pelo Sindufra e ministrado pelo professor da UERJ e assessor da CUT/RJ, Helder Molina. Confira nesta edição a entrevista em que Molina fala sobre as prioridades na formação do sindicalista e o papel desempenhado pelos sindicatos atualmente.



Dirigentes acompanham aula sobre concepções, estruturas e práticas sindicais

[Leia na pág. 4](#)

## Nosso Direito

Advogado explica como será a fase de cálculos no processo coletivo dos 3,17% (listagem 2) a partir da homologação do termo de conciliação entre Sintufejuf e UFJF.

[Leia na pág. 7](#)

DISTANTE DAS CONDIÇÕES ADEQUADAS

# Trabalhadores reivindicam melhorias nas instalações provisórias do RU Campus

Sindicato realiza visitas ao local e negocia com a administração superior medidas para minimizar problemas na infraestrutura

Os servidores do RU acionaram o Sintufejuf para realizar uma visita ao local destinado às instalações provisórias do restaurante. Eles reivindicam uma estrutura melhor, além de condições mais seguras para a realização dos trabalhos. Os Coordenadores do sindicato verificaram que faltavam banheiros e vestiários adequados, espaço e ventilação na cozinha, além de condições para o funcionamento das máquinas. O Sintufejuf iniciou negociação com a administração



Trabalhadores apresentam reivindicações à Coordenação do Sintufejuf

superior da UFJF para a melhoria do local. O RU Campus funciona provisoriamente no salão Renata Buffet, no bairro São Pedro, até o término das obras de ampliação.

[Leia na pág. 5](#)

## MÊS DA MULHER

# Luta pela igualdade no trabalho e por participação nas instâncias de poder

Dados mostram que a equiparação salarial entre homens e mulheres ainda permanece nas bandeiras de luta dos movimentos. A participação de mulheres em cargos superiores na hierarquia do serviço público e também nas instâncias do poder do Estado demonstram realidade desigual no país.

[Leia na pág. 3](#)

## editorial

### Militância contra a desigualdade social

Entre as várias atribuições das pessoas que se reúnem em movimentos sociais está a busca de mais oportunidades. Assim, no trabalho rotineiro e incansável de muitos militantes espalhados pelo Brasil afora, se dá a luta pela transformação da nossa cultura repleta de preconceitos, discriminações e geradora de desigualdades.

Nas páginas deste jornal, por exemplo, podemos perceber vozes clamando por oportunidades. Uma delas é a luta das mulheres pela igualdade (social, salarial e de ocupação de cargos), mostrando o quanto ainda precisamos avançar nestes quesitos. Outras vezes são as de trabalhadores que ainda buscam a tão falada oportunidade de participação nas decisões. Há também os que enfrentam a falta de oportunidade para adquirir conhecimento, qualificação, e precisam transpor enormes barreiras.

No entanto, estamos em um período de mudança da nossa sociedade. Temos a oportunidade de repensar a política nacional e internacional neste cenário de crise do sistema capitalista e de suas consequências. Não vamos esquecer que avançamos com a entrada de Barack Obama na Presidência da maior potência capitalista mundial, o que nos alimenta de esperanças por um modelo político-econômico diferente do neoliberalismo a qualquer preço.

O que promoverá o surgimento de oportunidades é nossa dedicação em criar acontecimentos políticos para mudar essa vergonhosa realidade de exploração, violência, desvalorização do trabalho e acúmulo de riqueza. A educação política dos trabalhadores é um dos meios que os farão protagonistas da transformação.

## expediente

Sintufejuf  
Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino no Município de Juiz de Fora  
Av. Rio Branco, 3460  
Tel.: (32) 3215-7979 / Fax: (32)3215-3876  
www.sintufejuf.org.br  
sintufejuf@ufjf.edu.br

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da Diretoria do Sintufejuf.

## Palavra da Servidora

O que há para comemorar no Dia Internacional da Mulher em relação ao mundo do trabalho? A mulher ainda sofre preconceito social atualmente? Qual o papel do movimento social, inclusive do sindicalismo, para promover a mudança?



“Pela própria história desse Dia Internacional da Mulher, temos muito a comemorar, porque não estamos sendo queimadas em praça pública, podemos exercer nossas funções e vencemos algumas diferenças em relação ao homem. A desigualdade salarial no serviço público não existe por conta da legislação, que não faz essa diferenciação. Em relação à ocupação de cargos, não sinto diferenciação na universidade. A diferença existente é que, depois do trabalho diário, tem a continuidade - os filhos, o marido, isso não tem como ser mudado na história da mulher em sua relação familiar. Ela só não pode assumir sobrecarga. Se ela pode contribuir financeiramente na casa, muitas vezes é a provedora do lar, por que não inverter os papéis? A mulher ainda é vítima de preconceito social, vemos isso no trânsito e na contratação somente de homens para determinadas tarefas. O que deve acontecer é conscientização e sensibilização”.

*Cândida Celestino Basílio - Gerente de Saúde, Segurança e Bem-Estar do Servidor - PRORH*

“A mulher ganhou mais espaço na sociedade desde as revoluções que aconteceram no início do século XX, mas acho que devemos lutar ainda mais por esse nosso espaço. Existe preconceito em algumas áreas, como a construção civil, o que deixa a mulher em desvantagem, mesmo quando ela possui capacidade e qualificação iguais às dos homens. Há discriminação em relação ao salário no mercado de trabalho. Na sociedade com certeza ela sofre preconceito, a mídia mostra casos de mulheres violentadas e assediadas. Eu acho que o Poder Legislativo deveria fazer, além da Lei Maria da Penha, mais algum tipo de proteção à mulher em relação à violência doméstica e também algo pela equiparação salarial no mercado de trabalho. Na universidade temos mais igualdade, mas lá fora, na iniciativa privada, existe muito preconceito”.

*Thyara Fiorillo Duarte - Recrutamento e Seleção de Pessoal - PRORH*



“É uma vitória muito grande para a mulher, já que ela está atuando muito mais no campo do trabalho como taxista, trabalhadora em construção civil, entre outras funções. Temos muito a comemorar, porque somos discriminadas aí fora e a mulher está mostrando a sua competência no mundo do trabalho. A participação da mulher no movimento sindical é algo vitorioso, porque largamos filhos, casa, família, para lutar e defender a classe trabalhadora. O preconceito social que a mulher sofre é mais em relação à consideração de que a mulher não é capaz de fazer o que o homem faz. A sociedade tem muito o que aprender porque a mulher está se igualando ao homem. Essa mulher tem que se mostrar cada vez mais forte e presente nos movimentos social e sindical. Ainda existem muitos espaços para conquistar na sociedade, no trabalho, até na família; mulher sofre muita discriminação na família”.

*Rosângela Márcia Frizzero - Coordenadora de Política Sindical do Sintufejuf*

“As mulheres vieram com força total, dominando parte do mercado de trabalho em setores onde era raro vê-las empregadas. Mas ainda vemos casos de empresas que selecionam mulheres com mais idade, para não lidar com os casos de gravidez. Um absurdo. Também há o preconceito em relação ao salário e a violência doméstica, que para mim, é o principal caso do preconceito social. As mulheres ainda têm muito medo de denunciar e se separar dos maridos, mas tem que ser feito um trabalho forte porque hoje muitas ONGs fornecem apoio e estrutura para a mulher. Na liderança política, a participação da mulher ainda está engatinhando. Mas aos poucos chegaremos lá, vencendo o machismo que é muito grande. A informação é o ponto chave para as pessoas promoverem discussões em todos esses aspectos que falamos”.

*Patrícia Menezes Roque - Gerente administrativa do Sintufejuf*



Coordenação Geral:  
Paulo Dimas de Castro  
Sebastião Luiz de Aquino Girardi  
Coordenação de Comunicação:  
José Farias Lima  
Rogério da Silva  
Jornalista Responsável:  
Monique Campos  
11.260 - DRT/MG

Conselho Editorial:  
David Silva de Souza  
Emanuel Braz  
Janemar Melandre da Silva  
José Farias Lima  
Paulo Dimas de Castro  
Rogério da Silva  
Rosângela Márcia Frizzero  
Sebastião Luiz de A. Girardi

Diagramação:  
Mauro Assis

Colaboração:  
Michele Leite

Fotos: Sintufejuf

Projeto gráfico:  
Sintufejuf

## Especial - Mês das Mulheres

AVANTE NA LUTA!

# Mulheres levantam a bandeira pela igualdade

Brasileiras possuem a maior diferença salarial em relação aos homens no mundo e pouco participam dos cargos de poder do Estado

*É antiga a relação entre os movimentos de esquerda e as lutas pelos direitos das mulheres, entre elas, trabalhistas. Basta resgatar a história de grandes greves do início do século XX organizadas por operárias que reivindicavam aumento do salário e melhores condições de trabalho. Além disso, em 1907, a Primeira Conferência das Mulheres Socialistas colocou em evidência a luta pela libertação da mulher, o que fortaleceu mais tarde outros movimentos e grandes bandeiras, como a do voto feminino.*

*Por isso, o movimento sindical historicamente participa e enriquece as comemorações do mês da mulher, dedicando debates e ações pelo avanço das lutas trabalhistas e também em reconhecimento às revoluções sociais promovidas por elas. A demonstração de tudo isso são as conquistas de direitos que vigoram atualmente.*

### Direitos constitucionais

No Brasil, a Constituição Federal garante a licença maternidade e a proteção do mercado de trabalho mediante incentivos específicos. A Constituição Federal também proíbe a diferença de salários, exercício de funções e critérios de admissão por motivos de sexo, idade, cor ou estado civil.

Em relação à licença maternidade, as trabalhadoras obtiveram uma conquista



em setembro de 2008, quando a Presidência da República prorrogou a licença de 120 para 180 dias, mediante concessão de incentivo fiscal à empresa empregadora que optasse por aderir ao programa Empresa Cidadã. Para as servidoras públicas federais, a licença foi prorrogada para 180 dias através do decreto 6.690/2008 e é custeada pelo Tesouro Nacional.

Outro direito conquistado foi a proibição da exigência de atestados ou exames de qualquer natureza para comprovação de esterilidade ou gravidez com a finalidade de admissão ou permanência no emprego. Isso ficou garantido na lei 9029/95.

Em relação ao mercado de trabalho, a realidade não segue o preceito estabelecido pela Constituição. As trabalhadoras brasileiras são as que sofrem com a maior diferença salarial em relação aos homens no mundo todo, com 34% de variação entre as remunerações de ambos os gêneros. Foi o que revelou o estudo da Confederação Internacional dos Sindicatos (ICFTU) no dia 5 de março. Depois do Brasil, as maiores diferenças ocorrem na África do Sul (33%), no México (29,8%) e na Argentina (26,1%).

Para se ter um exemplo, a pesquisa realizada pelo Dieese sobre a região metropo-

litana de São Paulo, divulgada em 4 de março, revela que a renda média das mulheres equivale a 76% da renda dos homens. Na luta pela equiparação salarial, a Secretaria Nacional sobre a Mulher Trabalhadora da CUT relançou neste ano sua campanha por igualdade de oportunidades na vida, no trabalho e no movimento sindical.

### Realidade no serviço público e no poder

As brasileiras conquistaram o direito de ingressar no serviço público em 1917. Desde então cresce a participação de mulheres na administração pública federal que, de acordo com os últimos dados do IBGE, representa 58,2%. Os Ministérios da Previdência, Cultura e Educação são os que possuem maior participação feminina. No entanto, nas vagas superiores da hierarquia, cerca de 80% dos postos são ocupados por homens, segundo dados do Ministério do Planejamento e Gestão.

A participação da mulher no âmbito do poder do Estado Brasileiro não chega a 9%, segundo o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Devido a isso, os debates sobre uma Reforma Política ampliaram. Porém uma conquista foi a Lei Federal nº 9.504, de 1997, que estabelece que cada partido ou coligação deve reservar o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo. No entanto, as cotas ainda não são preenchidas pelos partidos.

## Exposição retrata a mulher na arte e propõe valorização de trabalhos manuais

Em Comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a equipe do Projeto Cursos e Eventos organizou uma exposição de trabalhos manuais com a abordagem “a mulher na arte”. Quem compareceu ao saguão da Reitoria nos dias 5 e 6 de março conferiu uma mostra de peças feitas em bordado, crochê, origami, pachtwork, MDF, além de bijouterias e adereços, elaborados pelas monitoras do projeto. Também ficaram expostos quadros da trabalhadora da UFJF e aluna do curso de Artes, Marcillene Ladeira, e do aluno do Curso de Física, Breno.

“Nosso objetivo foi, além de ressaltar a mulher na produção artística, buscar a valorização dos trabalhos manuais”, explica a servidora Rita Helena Osório, uma das organizadoras da exposição. “Queremos ser reconhecidas em nossas capacidades, como mães, donas de casa, servidoras, alunas e artistas”, comenta Evilásia Bueno, também organizadora do evento.

Durante os dois dias da mostra, os homens que passaram pelo saguão da Reitoria foram convidados a depositar numa urna suas opiniões sobre as virtudes das mulheres. As

principais respostas foram relativas à beleza, paciência e ao papel de mães.



Exposição do projeto “Cursos e Eventos” foi visitada por quem passou pelo saguão da Reitoria

## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE SINDICALISTAS

# Sintufejuf participa de curso ministrado pelo professor e assessor da CUT, Helder Molina

Evento realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores da UFLA teve como tema “Concepções, estruturas e práticas sindicais”

A Coordenação do Sintufejuf participou do Curso de Formação Política promovido pelo Sindufra - Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Lavras e ministrado pelo professor da Faculdade de Educação da UERJ e assessor de formação sindical da CUT/RJ, Helder Molina. O curso realizado nos dias 6 e 7 de fevereiro na UFLA teve como tema “Concepções, estruturas e práticas sindicais”.

Os participantes puderam aprender e debater temas como capitalismo, lutas dos trabalhadores, prática sindical e também fizeram reflexões sobre posturas ético-políticas a partir de situações apresentadas pelo palestrante. Molina também fez algumas dinâmicas com os sindicalistas para mostrar a importância da atuação conjunta nas ações cotidianas do sindicalismo.



Participantes do curso de formação em Lavras-MG

## mural

### Assembleia Geral

O Sintufejuf convoca os servidores técnico-administrativos em educação para a Assembleia Geral do dia 16 de abril, que será no anfiteatro da Reitoria, com primeira chamada às 8:30 horas e segunda chamada às 9 horas.

#### PAUTA:

**Eleição de Delegados para o XX Confasubra, que acontecerá entre os dias 10 e 16 de maio em Poços de Caldas-MG.**

## Entrevista - Helder Molina



*Licenciado e bacharel em História, pós-graduado em História do Brasil, mestre em educação e doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana. É professor da faculdade de Educação da UERJ. Começou a militância política no movimento estudantil, na década de 1980.*

Qual é o objetivo do seu curso de formação sindical?

**Molina:** Um dos objetivos principais da formação é construir novas lideranças, renovar a militância sindical para dar continuidade à organização e luta dos trabalhadores em defesa de seus direitos.

O que você prioriza na formação do sindicalista de hoje?

**Molina:** Estudar e conhecer a história da nossa classe e dos sindicatos. Conhecer e analisar o que é o capitalismo, a sociedade capitalista, as classes sociais, o Estado, o papel dos sindicatos, a organização e luta na defesa dos direitos dos trabalhadores. Conhecer as concepções e a estrutura sindical, os desafios atuais, as dificuldades enfrentadas hoje, pelos trabalhadores, na conquista e garantia de seus direitos. A formação também deve ensinar o dirigente sindical a planejar a gestão, definir metas e objetivos, quais ações devem desenvolver. Como se comunicar, falar em público, convencer, argumentar, negociar, participar nas mesas, fazer uma pauta, conduzir uma assembléia, uma plenária, etc.

Na sua opinião, qual é o papel do sindicato nos dias atuais?

**Molina:** O sindicato deve lutar pela defesa dos direitos dos trabalhadores. O papel fundamental dos sindicatos é a luta e a negociação, na busca e garantia dos direitos sindicais, políticos, sociais e trabalhistas. O sindicato deve priorizar a organização nos locais de trabalho, estar sempre junto dos trabalhadores, ouvindo suas reivindicações, escutando suas propostas, buscando politizá-los

e trazê-los para a luta coletiva. Sozinho ninguém conquista nada.

Este papel mudou com o passar dos anos?

**Molina:** Desde o surgimento do capitalismo os trabalhadores lutam para garantir seus direitos. Lutamos contra o capitalismo e buscamos uma economia, Estado e sociedade em que o trabalho humano e suas riquezas sejam distribuídos de forma justa e equilibrada entre os trabalhadores. Uma luta coletiva, processual, que se afirma em cada greve, cada mobilização, cada combate, nas vitórias e nas derrotas.

Como você analisa a participação dos trabalhadores das Instituições Federais de Ensino no movimento sindical?

**Molina:** Desde meados da década de 1980, os trabalhadores das universidades, e os trabalhadores do serviço público em geral, estão na linha de frente da organização sindical, da busca dos direitos e na construção de um serviço público que atenda aos reais interesses da maioria da sociedade, que são os trabalhadores. Foram fundamentais na luta contra a ditadura e pela reconquista da democracia e do Estado democrático de direito no Brasil, na pressão e mobilização sobre a assembleia nacional constituinte, nas lutas contra o neoliberalismo e o desmonte do Estado, implementado por Collor e FHC, na luta contra as privatizações e a ideologia do Estado mínimo e mercado máximo. Tenho grande respeito, consideração e admiração pela luta dos servidores federais e eles são fundamentais para um Estado democrático, voltado aos interesses maiores dos trabalhadores brasileiros. Tenho realizado muitos cursos para os sindicatos filiados à FASUBRA, CONDSEF e CUT.

TRABALHADORES SE MOBILIZAM POR MELHORIA DA INFRAESTRUTURA

# Instalações provisórias do RU geram insatisfação

Local não contempla o funcionamento de um restaurante universitário e oferece riscos à segurança e saúde dos trabalhadores



Trabalhadores estão em cozinha pequena e sem a ventilação adequada

Os servidores do Restaurante Universitário acionaram a Coordenação do Sintufejuj para visitar o local provisório destinado ao RU, em virtude das obras de ampliação do restaurante no campus. Eles alegaram que encontraram uma estrutura precária para o funcionamento de um restaurante universitário e falta de condições para a segurança e saúde dos trabalhadores. Durante a primeira visita do Sindicato ao local, no dia 4 de março, os servidores do RU pediram a intervenção do Sintufejuj na negociação com a administração superior, a fim de que conseguissem melhorias na infraestrutura.

Desde o dia 2 de março o RU Campus está funcionando provisoriamente no salão Renata Buffet, que fica na Rua Pedro Henrique Frambeck, nº 1245, bairro São Pedro. De acordo com a administração da UFJF, isso ocorreu devido às obras de ampliação do restaurante no campus, o que exigiu sua completa desativação. A empresa Servir - Refeições foi contratada através de licitação para oferecer o serviço de alimentação durante o período das obras. Enquanto isso, os técnicos-administrativos e os terceirizados ficaram responsáveis pela organização do atendimento aos usuários. Os ônibus da UFJF levam estudantes e trabalhadores ao salão no bairro São Pedro.

“Não fomos convidados para ver o local. Somente recebemos a ordem de que, a

partir da segunda-feira (2 de março), todo deveriam esperar por um carro, no RU Centro, que nos levaria para onde iríamos trabalhar. O que tínhamos tratado com a administração foi de que participaríamos das discussões e visitaríamos o local”, explica o servidor Miguel Simplício. “Também não encontramos banheiro adequado com chuveiro, vestiário, nem mesmo as máquinas instaladas conforme foi prometido”, ressalta Antônio Sérgio Leite.

Durante a visita, os dirigentes verificaram que os trabalhadores tinham que lavar pratos e talheres à mão para atender o fluxo das refeições. Além disso, o local destinado para ser o vestiário dos trabalhadores (semelhante a um pequeno porão) apresentava cheiro de mofo e falta de espaço para guardar roupas e materiais.

Os servidores do RU se queixaram da ausência de ventilação na cozinha e também do sistema de esgoto, que já tinha apresentado problemas na primeira semana de funcionamento do RU no salão do Buffet. “Não é um lugar apropriado para o funcionamento de uma cozinha industrial”, comentou Miguel Simplício, que informou o aumento de 1700 para 2000 refeições/dia com o início do Reuni (Programa de Expansão e Reestruturação).



A esquerda: local destinado ao vestiário dos trabalhadores. À esquerda, máquina de lavar pratos, que ainda depende de energia fornecida por gerador para funcionar



Tamanha foi a insatisfação com o local provisório para o RU que os servidores ameaçaram parar as atividades caso as reivindicações não fossem atendidas. “São pedidos para melhorar as condições mínimas para o trabalho”, resume Luzia de Fátima Pereira.

Sindicato apresenta reivindicações à administração da UFJF

Assim que deixaram o salão Renata Biffet no dia 4 de março, os Coordenadores do Sintufejuj foram à Reitoria, onde realizaram uma reunião com o Secretário Geral da UFJF, Basileu Tavares, o Pró-Reitor de Finanças, André Cabral, e o Pró-Reitor Adjunto de Recursos Humanos, Sebastião Marsicano Júnior. Os dirigentes apresentaram as reivindicações dos trabalhadores do RU, pediram explicações e cobraram providências.

O Secretário Geral disse que todas as adaptações foram pensadas para que os terceirizados não fossem demitidos. Ele esclareceu que a administração tem se empenhado para resolver os problemas e destacou que as ações dependem da negociação com o dono do terreno alugado pela administração da Servir.

Questionado pelo Sintufejuj se daria para ter resolvido as questões no período das férias, o Pró-Reitor de Finanças disse que a data mais próxima que saiu no sistema para a licitação foi quarta-feira (dia 25/02), cinco dias antes do início do período letivo. “Gostaríamos que tivesse sido antes, mas tínhamos que cumprir este prazo à risca”, comentou.

Máquinas e banheiros foram providenciados

A Coordenação do Sintufejuj fez uma segunda visita às instalações no dia 11 de março. Lá encontrou a máquina de lavar e esterelizar pratos dentro da cozinha, um gerador para fornecimento de energia para o equipamento e os banheiros em processo de construção.

O servidor Miguel Simplício informou que alguns problemas começaram a ser solucionados, porém, o

local está fora das condições necessárias para o trabalho. “Improvisado por uns quatro meses até que dá para segurar, mas além disso, sem condições, porque as consequências vão aparecer. No final de um tempo está todo mundo doente porque é incômodo demais”, diz.

## Em destaque

DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO NO HU À PROFESSOR DOUTOR DO CTU

# Servidor é apontado como exemplo de luta pela qualificação

Um vencedor. É assim que os colegas se referem ao professor de língua portuguesa do Departamento de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias do CTU, Célio Alves Espíndola. Apontado como exemplo de empenho na conquista da qualificação e desenvolvimento profissional, o servidor foi indicado para apresentar aos leitores um resumo de sua trajetória e de suas ideias.

Célio Espíndola ingressou na UFJF em 1986 como auxiliar de serviços gerais, na área de atendimento em enfermagem do Hospital Universitário. Ele fez o curso técnico em enfermagem, o qual possibilitou seu enquadramento nesta função em 1988. Já em 1991 ingressou na UFJF como aluno da Faculdade de Letras, que concluiu em 1994. Desde então, Célio passou por um período de muitas tarefas, dedicando seu tempo ao trabalho no HU, às aulas em escola estadual e ainda ao curso de especialização.

Os frutos de tamanha dedicação

vieram em seguida. Célio concluiu o mestrado na área de educação e passou no concurso para professor do Cefet da Bahia. Enquanto esteve em Salvador, Célio fez o doutorado em educação, pela UFBA. Em julho do ano passado, o professor foi redistribuído para o CTU. Inclusive ele atualmente está envolvido no projeto de mestrado interinstitucional para professores do colégio.

O servidor afirma que sua pretensão sempre foi buscar conhecimentos e qualificação. Porém o caminho não foi tão fácil. Célio conta que alguns direitos estabelecidos na universidade para a proteção do funcionário-aluno foram tirados na época em que estava na faculdade, ficando apenas o que previa a lei 8112/90 (horário ajustado). “Passei por tudo isso porque tive muita motivação, caso con-

trário, teria desistido”, comenta.

Apesar dos desafios enfrentados, Célio diz considerar o período na universidade federal como um marco na sua vida profissional. “Sou o oitavo de uma família com nove filhos; a mãe analfabeta e o pai semi-analfabeto. Já trabalhei como servente de pedreiro e numa farmácia. Depois que entrei na instituição minha vida se transformou, pois foi o que me deu condições de estudar e ir para frente”, ele conta com satisfação.

Agora, como docente, Célio avalia que o técnico-administrativo em educação teve muitas conquistas, porém, ele defende a maior participação da categoria nas decisões acadêmicas e pedagógicas da universidade. “Por que falo isso? Porque temos técnico-administrativos com muita qualificação. Eles precisam estar presentes em todos os espaços da instituição”, argumenta.



“Depois que entrei na UFJF minha vida se transformou, pois foi o que me deu condições de estudar e ir para frente”  
Célio Espíndola

## Artigo

# Fórum Social Mundial 2009

Entre os dias 27 de janeiro e 1 de fevereiro, estive em Belém-PA participando do Fórum Social Mundial (FSM), onde representei o SintufejuF e o Movimento Negro de Juiz de Fora, juntamente com Vera de Fátima Flauzino, Maria da Conceição dos Santos e José Carlos da Silva. Nossa ida só foi possível devido ao apoio da UFJF, que disponibilizou um ônibus para os alunos que se organizaram para participar do FSM. Assim, pudemos ir nesse veículo com eles.

O Fórum Social Mundial foi criado para que possamos construir um mundo novo, cheio de fraternidade, igualdade e união entre todos os povos. É um momento para discutirmos as políticas sociais, de inclusão e as lutas de trabalhadores.

Neste ano, o evento teve como tema principal a defesa da Amazônia. Os assuntos abordados serviram para fomentar as discussões sobre preservação das matas e florestas da região, que é fonte da maior biodiversidade do planeta e reconhecida pela força e tradição da

cultura de seu povo. O FSM chamou atenção para as ações de desmatamento e queimadas que destroem essa riqueza, colocando em risco os animais e pessoas que vivem na Amazônia, como os povos indígenas.

Os índios tiveram presença marcante no FSM 2009. Eles mostraram sua cultura, e expuseram para os participantes suas necessidades e lutas para a sua sobrevivência.

As centrais sindicais também estiveram presentes. A nossa federação - Fasubra, através do Coordenador Paulo Henrique Rodrigues, ministrou uma palestra sobre o aprimoramento da carreira e a luta histórica pela manutenção da paridade entre técnico-administrativos em educação da ativa e aposentados, tema que precisa ser debatido em todas as nossas atividades sindicais.

Durante o FSM, participamos de uma passeata de combate à intolerância contra as religiões de matrizes africanas. Após a passeata, foi feita a abertura da Plenária Nacional do Congresso de Negras e Negros do Brasil. Este

evento teve a presença do ministro da Secretaria da Promoção da Igualdade Racial, Edson dos Santos. O Congresso de Negras e Negros do Brasil é um dos marcos do Movimento Negro, pois reúne pessoas que há muito tempo vem trabalhando na construção de políticas para a população negra e pela união de forças para a aprovação do estatuto da Igualdade Racial, projeto do senador Paulo Paim.

Aproveito a oportunidade e agradeço a diretoria do SintufejuF, a Apes e a administração superior da UFJF, que nos ajudaram em nossa alimentação e estadia. Agradeço especialmente aos alunos com os quais viajamos, pela consideração, respeito e carinho conosco. Uma certeza nós temos: um mundo novo para todos é possível, pois os jovens alunos e os velhos militantes estiveram juntos na busca de um só ideal, que é a construção deste mundo novo de que tanto falamos.

Rogério da Silva - Coordenador de Comunicação Sindical do SintufejuF

## Nosso Direito

### PROCESSO COLETIVO DOS 3,17% (listagem 2)

# Advogado esclarece procedimentos da fase de cálculos

Os valores serão calculados por peritos, a partir da ficha financeira dos servidores, e analisados pelo Tribunal Regional

“Chegamos à decisão do processo coletivo “2” dos 3,17%. É imprescindível ressaltar que a segunda fase começa assim que passar o prazo de interposição de recurso e a UFJF receber uma intimação. Mesmo havendo o acordo entre sindicato e universidade, precisamos passar por esse prazo, que é praxe do processo civil”, esclarece o advogado do Sintufejuf, Sérgio Ricardo Silva, sobre o início dos cálculos para os 346 servidores que estão no processo coletivo.

Segundo ele, durante toda a segunda fase do processo coletivo, os sindicalizados contarão com um programa de informações sigilosas, a partir do trabalho do Departamento Jurídico do Sintufejuf juntamente com os peritos que irão elaborar os cálculos. Os levantamentos são feitos a par-

tir da ficha financeira de cada servidor (histórico de toda a sua vida funcional), que é anexada ao processo.

Os valores que chegarem até 60 salários mínimos ficam sujeitos ao procedimento chamado de Requisição de Pequeno Valor (RPV). “Ele é mais rápido, tendo em vista que o Tribunal Regional Federal autoriza o pagamento no menor tempo possível, geralmente até 90 dias após a aprovação do cálculo”, explica Sérgio Ricardo.

Os valores que ultrapassarem 60 salários mínimos entrarão no procedimento conhecido como precatório. “Nesse caso, a pessoa leva, no mínimo, um ano para receber a partir da aprovação do cálculo, já que o valor deve entrar na previsão orçamentária da União”, afirma o advogado. Sérgio esclare-

### Contexto

A homologação do termo de conciliação entre Sintufejuf e UFJF em fevereiro deste ano fixou o valor dos juros (0,5% ao mês) e a data do retroativo do direito (julho de 1995) para os sindicalizados que estão no processo coletivo dos 3,17% (listagem 2). Com isso, ficou estabelecido o início da fase de cálculos.

ce ainda que existe a opção de renunciar aos valores acima de 60 salários mínimos para receber mais rápido.

A etapa seguinte à elaboração dos cálculos dentro do processo é submeter os valores ao Tribunal Regional Federal, órgão responsável por autorizar o pagamento dos valores aos servidores.

## Saúde Bucal

A partir desta edição, o jornal do Sintufejuf trará uma série de matérias sobre saúde bucal, elaboradas em parceria com os dentistas do Consultório Odontológico do Sintufejuf. Para quem não sabe, o Sintufejuf oferece aos sindicalizados atendimento odontológico especializado, com preços abaixo da tabela do mercado e facilidade no pagamento. O Consultório fica na Rua Halfeld, nº 414/1108.



Os dentistas Aline, Roberta, Lagrange e Tauana



Atendimento com a secretária Therezinha

A grande maioria dos problemas relacionados aos dentes podem ser evitados com uma escovação adequada e o uso do fio dental. A prevenção baseia-se em:

- Correta higienização com escova e fio dental;
- Consumo inteligente do açúcar;
- Uso correto de flúor, para fortalecer os dentes;
- Acompanhamento da saúde bucal pelo dentista.

A escovação deve ser feita com pouca pasta, escova de cabeça pequena (para alcançar até os últimos dentes) com cerdas macias e arredondadas (para não ferir a gengiva).

O creme deve conter flúor. Escove os dentes ao acordar, isso é um hábito bastante saudável pois ajuda a você a enfrentar o dia com mais disposição e a obter um hálito melhor pela manhã. Procure escovar os dentes também sempre após as principais refeições. O horário mais importante para a escovação é antes de dormir, pois durante a noite o acúmulo de placa bacteriana é maior, devido à redução da quantidade de saliva.

## Novos convênios

Fonoaudiologista  
Carla Cristhiane de S. Braz  
Av. Rio Branco, 1863/908 - Centro  
Tel: 3084-1537

Danniele Fonseca Ângelo  
R. Dom Silvério, 346/1403 - Alto dos Passos.  
Tel: 3231-2710 - 9994-4556

Centro de Formação de Condutores Manchester  
Av. Floriano Peixoto, 656 - Centro  
Tel: 3215-9120

Park Jato Centro Automotivo  
Rua Padre Café, 385 - São Mateus  
Tel: 3212-7284

## Agradecimento

“Agradeço a equipe de trabalho do HU, em especial os auxiliares técnicos e enfermeiros do setor CM/GN, pelo tratamento sério, humano e dedicado durante o internamento de minha filha. Também agradeço às servidoras Cândida e Rita, do Centro Cirúrgico, às enfermeiras Maria Aparecida Pereira (Tida) e Matilde Azevedo, e ao médico Vítor Nassib, pela dedicação e humanidade. Parabéns aos colegas do HU pelos bons préstimos dedicados aos pacientes”.

Maria Lúcia Ambrósio Gomes

## CONJUNTURA INTERNACIONAL

# Obama: popularidade e esperança mundial

Expectativa por mudança das relações do império capitalista com o mundo é depositada nas ações do líder americano

Um marco na história mundial. Os cidadãos norte-americanos elegeram o primeiro presidente negro da história dos Estados Unidos. Barack Hussein Obama é filho de mãe americana e de pai queniano e muçulmano. Ele se formou em Direito, trabalhou como professor e na organização de comunidades do estado de Chicago em defesa de direitos civis. Obama foi eleito senador pelo estado de Illinois em 2004.

O candidato democrata ganhou popularidade nos EUA e no mundo durante a campanha pela presidência. Em Obama, a

população mundial depositou a esperança de novos rumos nas relações do império capitalista com o mundo, seja contra o pesadelo das guerras, a política neoliberal de privatizações e desmonte de direitos trabalhistas, ou ainda a segregação racial.

Nos primeiros meses de governo, Obama implantou um pacote anticrise para contenção de gastos, desativou a prisão de Guantánamo e estabeleceu prazo para a retirada dos soldados do Iraque.



Fonte: Google

Presidente Obama tornou-se sinônimo de novos rumos nas relações dos EUA com o mundo

## Os primeiros meses de gestão do democrata, na análise de cientistas políticos da UFJF

O cientista político, jornalista e professor na UFJF, Paulo Roberto Figueira Leal, considera que Obama não será capaz de atender em curto prazo todas as demandas reprimidas, o que poderá gerar frustrações. Além disso, o presidente americano terá que governar a partir de alianças com os conservadores, o que poderá impedir a total implementação das suas propostas liberais.

No entanto, Paulo Roberto diz que bons sinais foram dados nesses primeiros meses de governo. “Obama tem uma clara inflexão no sentido de valorizar os pólos multilaterais, de negociar com seus parceiros históricos e mesmo de estabelecer conversas iniciais com adversários que não se demonstraram no governo Bush”, aponta.

Na análise do cientista político, Obama terá maior preocupação com a preservação dos empregos, o que pode afetar as relações comerciais através do protecionismo. “Como atender o interesse nacional que nesse momento precisa da preservação de empregos, ao mesmo tempo em que os Estados Unidos se posicionam numa relação de manutenção de posturas abertas do ponto de vista comercial para exportar e importar? Essas tensões são inevitáveis”, exemplifica.

O consenso neoliberal

de que qualquer presença do Estado é prejudicial ruuiu com a crise econômica, conforme aponta Paulo Roberto. Na sua avaliação, Obama reforçou o argumento de que o mercado pode ser predatório se funcionar sem controle. “Obama contribuiu para isso na medida em que não só sua trajetória como suas propostas de governo recolocaram o papel do Estado com muito mais força do que no ideário representado por Bush. Ele recolocou as questões sociais como carro-chefe de políticas públicas”, afirma.

Sobre as relações internacionais, Paulo Roberto considera que, no governo Obama, existe maior capacidade de negociação de conflitos e diminuição do estímulo ao terrorismo. “Há uma mudança de rumo que claramente nos permite pensar que os americanos tenderão mais ao diálogo do que à deci-

são unilateral. E quanto mais diálogo, mais se produzirá um tipo de liderança que não é pernicioso como foi nos últimos anos”.

Na visão do cientista político e professor na UFJF, Diogo Tourino de Sousa, o mundo ainda vive sob o impacto simbólico que a idéia de mudança provocou durante a campanha de Obama. A política de livre mercado falida e a conse-

quente crise financeira não deixaram modelo ou teoria em que a sociedade pudesse se agarrar, de modo a oferecer uma solução para o abalo mundial. “Por isso a inserção de Obama teve impacto tão grande. Ele propunha mudança e isso funcionava”, afirma. “Porém a bandeira era muito vazia: mudar para qual direção?”, questiona.

Segundo ele, Obama tem resolvido com facilidade tudo aquilo “que dá para ser resolvido”, como fechar a prisão de Guantánamo, dar prazo para a saída das tropas do Iraque e respeitar tratados internacionais. “O problema do tema 'mudança' vai ser na hora em que cair em terreno econômico. O desemprego e a recessão vão invadir a agenda e a esperança logo vai virar desesperança”.

Diogo Tourino considera, contudo, que Obama terá sempre “cartas na manga” para os momentos em que a situação ficar desfavorável para ele no tocante à economia, para que possa fazer a mudança em outros assuntos. “Não dá para resolver o problema, mas dá para ser diferente. Isso vai ditar o governo de Obama”, ressalta.

Sobre as relações comerciais, o cientista político diz acreditar que o governo americano não vai fechar o país, pelo contrário, o abrirá. “Acredito em um governo progressista”, enfatiza.



“(...) Os americanos tenderão mais ao diálogo do que à decisão unilateral”.

Paulo Roberto Figueira



“Não dá para resolver o problema, mas dá para ser diferente. Isso vai ditar o governo de Obama”.

Diogo Tourino